

Diálogos entre a flexão verbal do Português e do Francês

Dialogues entre la flexion verbale du Portugais et du Français

Gustavo Lopez ESTIVALET*

UNIVERSITÉ CLAUDE BERNARD – LYON 1/UCBL/FRANÇA

Felício WESSLING MARGOTTI*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC/BRASIL

RESUMO

As línguas latinas, como o português e o francês, compartilham uma série de características morfológicas em seus paradigmas de flexão verbal. Assim, podem-se estabelecer associações e operações morfológicas específicas a cada língua. Mas existem também regras gerais e morfemas equivalentes nos dois sistemas em relação às desinências modo-temporal e número-pessoal. Este artigo a) apresenta o funcionamento morfológico da flexão verbal do português e do francês através de uma metodologia descritiva e comparativa da formação e utilização do verbo e b) discute as semelhanças e diferenças entre os dois sistemas a partir de uma abordagem teórica lexical baseada no morfema. Argumenta-se a favor de um modelo comum e geral subjacente às estruturas morfológicas da flexão verbal do português e do francês.

* Sobre os autores ver página 48.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia. Flexão Verbal. Línguas Latinas.

RÉSUMÉ

Les langues romanes, comme le portugais et le français, partagent plusieurs caractéristiques morphologiques dans leurs paradigmes de flexion verbale. Ainsi, il est possible d'établir une série d'associations et opérations morphologiques spécifiques à chaque langue. Mais il y a aussi des règles générales et des morphèmes équivalents dans ces deux systèmes en ce qui concerne la flexion verbale, les désinences de mode, temps, nombre et personne. Cet article a) présente le fonctionnement morphologique de la flexion verbale du portugais et du français à travers une méthodologie descriptive et comparative de la formation et de l'utilisation du verbe et b) discute les similitudes et les différences entre les deux systèmes à partir d'une approche théorique lexicale basée dans le morphème. Nous argumentons en faveur d'un modèle commun et général sous-jacent aux structures morphologiques de la flexion verbale du portugais et du français.

MOTS-CLES: Morphologie. Flexion Verbale. Langues Romanes.

1 Introdução

O domínio dos verbos no português e no francês é essencial para a boa compreensão e expressão gramatical dessas línguas. A aquisição das estruturas verbais se realiza de forma lenta e progressiva, de acordo com a especificidade e complexidade das sentenças. Portanto, quando se observa a complexidade da comunicação em uma determinada língua, percebe-se a necessidade do domínio de todas as formas verbais. Para tanto, devem-se considerar as experiências e conhecimentos linguísticos universais dos indivíduos de forma a adaptá-los a uma língua específica. Nesse sentido, o conhecimento morfológico explícito dos verbos se faz necessário e é de grande valia para a assimilação e utilização dos mesmos (GENOUVRIER; PEYTARD, 1970).

Assim, o objetivo principal deste artigo é apresentar de forma objetiva e sintética a construção morfológica dos tempos verbais do português e do francês a partir da comparação dos sufixos modo-temporais e dos sufixos número-pessoais destas línguas (BEARD, 1995).

Além disso, este artigo ainda a) compara as estruturas morfológicas verbais das duas línguas, b) examina a utilização dos tempos verbais em ambas as línguas e c) discute as principais diferenças e semelhanças entre os sistemas verbais do português e do francês a partir de uma abordagem lexical baseada no morfema.

2 Conceitos preliminares

A morfologia é a parte da gramática que descreve a forma das palavras, sendo utilizada principalmente para explicar os processos que dizem respeito à formação e flexão das palavras (SPENCER, 1991). O morfema pode ser visto como a unidade mínima abstrata provida de sentido, representada por um ou mais morfemas que, por sua vez, são as realizações concretas dos morfemas (BLOOMFIELD, 1933). Porém, também pode ser visto simplesmente como o elemento que realiza uma operação morfológica e não necessariamente é dotado de conteúdo semântico (HALLE, 1973).

No português, o verbo é por excelência a classe de palavras que mais faz uso da flexão para explorar a determinação e a objetividade. Um sufixo acumula as noções gramaticais de tempo e modo, outro sufixo acumula as noções gramaticais de número e pessoa. Assim, “podemos chamar, respectivamente, sufixo modo-temporal (SMT) e sufixo número-pessoal (SNP). Eles se aglutinam intimamente num global sufixo flexional (SF), que se adjunge ao tema do verbo (T), constituído pelo radical (Rd) e a vogal temática (VT) da conjugação correspondente” (CÂMARA JR., 1972, p. 94).

Pode-se estender esta citação para a língua francesa que também apresenta nas flexões verbais a *désinence modo-temporel*¹ e a *désinence nombre-personel* (DUBOIS, 1967; TOURATIER, 1996). Assim, tem-se a seguinte estrutura geral do vocábulo verbal no português e no francês: T(Rd+VT)+SF(SMT+SNP), onde:

¹ Utilizou-se a nomenclatura linguística da língua francesa em francês em itálico. Já para os termos em língua portuguesa, utilizou-se negrito para dar maior ênfase quando necessário.

(1) ama(am+a)+rão(rã+o) = amarão (3p², futuro do presente do indicativo)

(2) aime(aim+e)+ront(r+ont) = aimeront (3p, futur présent de l'indicatif)

Tendo-se consciência de que **correrás** é o verbo **correr** conjugado na 2s do futuro do presente do indicativo no português, pode-se inferir que *courras* é o verbo *courir* conjugado na 2s do *futur simple de l'indicatif* do francês. Percebe-se que [rá] é o morfema modo-temporal do futuro do presente do indicativo e que [s] é tipicamente o morfema número-pessoal da 2s do português. Também se percebe que [r] é o morfema da *modo-temporel* do *futur simple* e que [as] é o morfema *nombre-personnel* da 2s.

Sendo assim, podem-se examinar duas categorias morfológicas opostas entre si, partindo do pressuposto que essas categorias estão positivamente em pé de igualdade. Faz-se uma descrição da classificação dos morfemas conforme Margotti (2008, p. 57):

- (3) a. Raiz (R) é o elemento irreduzível comum a todos os vocábulos de mesma família que possui a significação lexical básica;
- b. Radical (Rd) inclui a raiz (R) e os elementos derivacionais ao qual são combinados os sufixos flexionais, podendo ser primário, secundário, etc.;
- c. Vogal temática (VT) é sem valor semântico posicionada após o radical (Rd), servindo para classificar os vocábulos como as conjugações verbais;
- d. Tema (T) é o conjunto formado pelo radical (Rd) e a vogal temática (VT);
- e. Morfemas derivacionais são os prefixos se ocorrem antes da raiz e os sufixos se ocorrem depois da raiz em morfologia derivacional;
- f. Morfemas categóricos indicam modo, tempo, número e pessoa nos verbos.

² Utilizou-se a abreviação 1, 2 e 3 para as três pessoas do discurso e s ou p para número, singular e plural respectivamente. Logo, 1s=**eu**/je, 2s=**tu**/tu, 3s=**ele**/il, 1p=**nós**/nous, 2p=**vós**/vous e 3p=**eles**/ils.

3 Sistemas verbal do português e do francês

3.1 Desinências verbais do português e do francês

As tabelas 1, 2, 3 e 4 abaixo foram elaboradas com base na técnica da comutação, que consiste numa operação contrastiva por meio de permuta de elementos para a qual são necessárias: a) a segmentação do vocábulo em subconjuntos e b) a pertinência paradigmática entre os subconjuntos que vão ser permutados (MARGO'TII, 2008). Salienta-se a utilização do morfema zero [ø] para as desinências vazias. Primeiramente, comparam-se nas tabelas 1 e 2, as desinências modo-temporais do português às *désinences modo-temporels* do francês.

Tabela 1 – Desinências modo-temporais do português

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO		
	PRES.	PRET. IMP.	PRET. PERF.	PRET. + Q PERF.	FUT. PRES.	FUT. PRET.	PRES.	PRET. IMP.	FUT.
1s	ø	va/a	ø	ra	re	ria	e/a	sse	r
2s	ø	va/a	ø	ra	râ	ria	e/a	sse	re
3s	ø	va/a	ø	ra	râ	ria	e/a	sse	r
1p	ø	va/a	ø	ra	re	ria	e/a	sse	r
2p	ø	ve/c	ø	re	re	rie	e/a	sse	r
3p	ø	va/a	ra	ra	râ	ria	e/a	sse	re

Tabela 2 – *Désinences modo-temporels* do francês

	INDICATIF					COND.	SUBJONCTIF	
	PRÉS.	IMP.	PASSÉ SIMPLE	PLUS-Q-PARF.	FUT. SIMP.	PRÉS.	PRÉS.	IMP.
1s	ø	ai	ø	-	r	rai	e	ss
2s	ø	ai	ø	-	r	rai	e	ss
3s	ø	ai	ø	-	r	rai	e	ø
1p	ø	i	ø	-	r	ri	i	ssi
2p	ø	i	ø	-	r	ri	i	ssi
3p	ø	ai	r	-	r	rai	ø	ss

Destaca-se que: a) o tempo verbal *plus-que-parfait* do francês não possui uma desinência própria, sendo um tempo composto a partir dos verbos auxiliares *être* (ser/estar) e *avoir* (ter) conjugados no *imparfait*

seguido do *participe passé* do verbo principal (DUBOIS, 1967), b) o francês não possui um tempo verbal equivalente ao futuro do subjuntivo do português. c) Os tempos verbais presente e pretérito perfeito do indicativo do português (*présent* e *passé simple*) apresentam morfema zero [ø] para todas as pessoas, com exceção da 3p com alomorfe em [R] no pretérito perfeito do indicativo (*passé simple*). d) Enquanto o português apresenta alomorfes na 2p e 3p, o francês apresenta alomorfes regulares nas 1p e 2p. e) Ambas as línguas possuem o morfema [e] no presente do subjuntivo (*présent du subjonctif*), salvo nas 2p e 3p do francês, que possui alomorfe em [i], e, f) ambas as línguas possuem o morfema [ss] no imperfeito do subjuntivo (*imparfait du subjonctif*), salvo na 3s do francês.

Em seguida, comparam-se nas tabelas 3 e 4, as desinências número-temporais do português às *désinences nombre-personels* do francês:

Tabela 3 – Desinências número-pessoais do português

	INDICATIVO						SUBJUNTIVO		
	PRES.	PRET . IMP.	PRET. PERF.	PRET. + Q PERF.	FUT. PRES.	FUT. PRET.	PRES .	PRET . IMP.	FUT .
1s	o/ou	ø	i	ø	i	ø	ø	ø	ø
2s	s	s	ste	s	s	s	s	s	s
3s	ø	ø	u	ø	ø	ø	ø	ø	ø
1p	mos	mos	mos	mos	mos	mos	mos	mos	mos
2p	is/s/d es	is	stes	is	is	is	is	is	des
3p	m	m	m	m	o	m	m	m	m

Tabela 4 – *Désinences nombre-personels* do francês

	INDICATIF					COND.	SUBJONCTIF	
	PRÉS.	IMP.	PASSÉ SIMPLE	PLUS-Q-PARF.	FUT. SIMP.	PRÉS.	PRÉS.	IMP.
1s	ø/s/x	s	i/s	-	ai	s	ø	e
2s	s/x	s	s	-	as	s	s	es
3s	ø/t	t	ø/t	-	a	t	ø	t
1p	ons	ons	mes	-	ons	ons	ons	ons
2p	ez	ez	tes	-	ez	ez	ez	ez
3p	ent	ent	ent	-	ont	ent	ent	ent

Destaca-se que: a) o presente e o pretérito perfeito do indicativo (*présent* e *passé simple*) são os tempos verbais que mais apresentam irregularidades e alomorfes. b) Tanto em português quanto em francês, as 2s, 1p, 2p e 3p são as pessoas que apresentam maior regularidade na desinência número-pessoal (*nombre-personnel*), sendo para 2s o morfema [s], 1p [mos] e [ons], com alomorfe em [mes] no *passé simple* do francês, para 2p [is] e [ez], com alomorfes em [stes] e [tes] no pretérito perfeito do indicativo (*passé simple*) e, para 3p [m] e [ent], com alomorfes em [o] e [ont] no futuro do presente do indicativo (*futur simple*), respectivamente.

Formação dos tempos verbais do português

Os tempos verbais do português utilizados para a formação de todos os demais tempos verbais são o presente e o pretérito perfeito do indicativo (CÂMARA JR., 1972). Os três temas do português para a formação dos vocábulos verbais apoiam-se nas três conjugações definidas pelas VTs [a], [e] e [i] (MARGOTTI, 2008, p. 95):

(1) Tema 1 é formado a partir do infinitivo impessoal menos a desinência modo-temporal [r] (ex.: da-**r**, faze-**r**, vi-**r**):

- pretérito imperfeito do indicativo = Tema 1 + [va]/[ve] ~ [a]/[e]
- futuro do presente do indicativo = Tema 1 + [rá]/[re]/[rã]
- futuro do pretérito do indicativo = Tema 1 + [ria]/[rie]
- infinitivo pessoal = Tema 1 + [r]/[re]
- particípio passado = Tema 1 + [do]
- gerúndio = Tema 1 + [ndo]

(2) Tema 2 é formado a partir da 2s do pretérito perfeito do indicativo menos a desinência número-pessoal [ste] (ex.: de-**ste**, fize-**ste**, vie-**ste**):

- pretérito-mais-que-perfeito do indicativo = Tema 2 + [ra]/[re]
- pretérito imperfeito do subjuntivo = Tema 2 + [sse]
- futuro do subjuntivo = Tema 2 + [r]/[re]

(3) Tema 3 é formado a partir da 1s do presente do indicativo menos a desinência número-pessoal [o] ~ [ou] (ex.: d-ou, faç-o, venh-o):

- presente do subjuntivo = Tema 3 + [e]/[a]

Formação dos tempos verbais do francês

Diferentemente das outras línguas latinas, a VT no francês sofreu uma série de modificações, sendo praticamente incorporada a outros morfemas (KILANI-SCHOCH, 2005). Ainda, o ritmo prosódico iâmbico do francês é singular em relação aos ritmos troqueu das demais línguas latinas (ESTIVALET; BRENNER, 2012), resultando em modificações morfológicas.

Igualmente ao realizado ao português, para a formação dos tempos verbais do francês, toma-se o *présent* e o *passé simple* como os tempos verbais de base. Enfim, têm-se três temas para a formação dos tempos verbais (DUBOIS, 1967; BESCHERELLE, 2006):

Tema 1 é formado a partir do *infinitif* menos a *désinence modo-temporel* [ʀ] (ex.: *donne-r*, *fini-r*, condui-re):

- *imparfait (indicatif)* (1ª conjugação³) = Tema 1 – [e] + [aʀ]/[ʀ]
- *imparfait (indicatif)* (2ª conjugação) = Tema 1 + [sʀ] + [aʀ]/[ʀ]
- *imparfait (indicatif)* (3ª conjugação) = Tema 1 + [aʀ]/[ʀ]
- *futur simple (indicatif)* = Tema 1 + [ʀ]
- *présent (conditionel)* = Tema 1 + [raʀ]/[ri]
- *participe passé* (1ª conjugação) = Tema 1 – [e] + [e]
- *participe passé* (2ª conjugação) = Tema 1
- *participe passé* (3ª conjugação) = irregular
- *gérondif* (1ª conjugação) = Tema 1 – [e] + [aʀ]
- *gérondif* (2ª conjugação) = Tema 1 + [sʀ] + [aʀ]
- *gérondif* (2ª conjugação) = Tema 1 + [aʀ]

³ Consideramos apenas três conjugações para o francês: 1ª conjugação com verbos em *-er* (ex. *parler*), 2ª conjugação com verbos em *-ir* e o morfema [sʀ] (ex. *finir/finissons*) e 3ª conjugação com todos os demais verbos (ex. *conclure, prendre, vouloir*) (BESCHERELLE, 2006). Para classificações mais específicas, ver Dubois (1967) e Kilani-Schoch e Dressler (2005).

(2) Tema 2 é formado a partir da 2s do *passé simple* menos a *désinence nombre-personel* [s] (ex. *donna-s, fini-s, vin-s*).

- *imparfait (subjonctif)* = Tema 2 + [s]/[ss] (salvo 3s)

(3) Tema 3 é formado a partir da 1s do *présent* menos a *désinence nombre-personel* [e] ~ [s] ~ [x] (ex. *donn-e, fini-s, veu-x*):

- *présent (subjonctif)* (1ª e 3ª conjugação) = Tema 3 + [e]/[ɛ] (salvo 3p)

- *présent (subjonctif)* (2ª conjugação) = Tema 3 + [ss] + [e]/[ɛ] (salvo 3p)

Sendo assim, percebe-se que essas línguas possuem uma série de similaridades em relação aos morfemas de desinências modo-temporais e número-pessoais. Essas regularidades podem ser classificadas em horizontais em relação aos tempos verbais e verticais em relação às pessoas do discurso (BEARD, 1995).

Contudo, também existem diferenças e particularidades, por exemplo, observam-se diferentes parâmetros e especificidades em relação à formação do vocábulo verbal (SPENCER, 1991). A seguir, apresentam-se considerações específicas de ambas as línguas, uma análise detalhada da utilização dos tempos verbais do francês e do português e as diferenças entre a forma escrita e forma falada em ambas as línguas.

4 Discussão

4.1 Considerações específicas

Em relação às desinências modo-temporais, ambas as línguas possuem a vogal /a/ com alomorfe na 2p no pretérito imperfeito do indicativo (*imparfait*), o fonema /R/ no futuro do presente do indicativo (*futur simple*) e no futuro do pretérito do indicativo (*présent du conditionnel*) e o fonema /s/ através do morfema [ss] no pretérito imperfeito do subjuntivo (*imparfait du subjonctif*), conservando diacronicamente estruturas fonológicas e morfológicas herdadas do latim (SPENCER,

1991). Enquanto o francês possui alomorfa constante nas desinências modo-temporais nas 1p e 2p, o português apresenta também alomorfa constante na 2p, mas ainda uma série de alomorfias em relação à 1ª e demais conjugações no pretérito perfeito do indicativo e no presente do subjuntivo (MONTEIRO, 1991). Ainda, o português possui alomorfes fonológicos na 1p e 2p do futuro do pretérito motivado pela inserção das desinências número-pessoais silábicas de 1p e 2p (ESTIVALET; BRENNER, 2012).

Em relação às desinências número-pessoais, enquanto o português apresenta neutralização entre as 1s e 3s no pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do pretérito do indicativo e todos os tempos do subjuntivo, o francês apresenta neutralização entre as 1s e 3s somente na 1ª conjugação do *présent* e no *présent du subjontif*. Ainda, o francês apresenta neutralização entre as 1s e 2s no *imparfait* e *présent du conditionel* para todas as conjugações, além das neutralizações entre as 1s e 2s no *présent* e *passé simple*, com exceção da 1ª conjugação.

Destaca-se uma enorme regularidade dos morfemas de 1p [mos] e [ons] em todos os tempos verbais, apenas com alomorfe em [mes] no *passé simple*. Ainda, salienta-se a constância do morfema de 2p [is] e [es] em todos os tempos verbais com alomorfes em [stes] e [tes] no pretérito perfeito do indicativo (*passé simple*), assim como os morfemas de 3p [m] e [ent] em todos os tempos verbais com alomorfes em [o] e [ont] no futuro do indicativo (*futur simple*) (MONTEIRO, 1991; KILANI-SCHOCH, 2005). Enfim, essas regularidades entre o português e o francês sugerem um desenvolvimento diacrônico comum, com estrutura e processamento da linguagem semelhantes⁴ (BEARD, 1995; MEUNIER; MARSLEN-WILSON, 2004; VERÍSSIMO; CLAHSSEN, 2009). Ainda, observa-se no português uma enorme regularidade nos morfemas de 2s [s] e 3s [ø] em todos os tempos verbais apenas com alomorfes em [ste] e [u], respectivamente, no pretérito perfeito do indicativo (MARGOTTI, 2008).

⁴ Tendo em vista o objetivo principal deste artigo de apresentar, descrever, comparar e discutir os sistemas flexionais verbais morfológicos do português e do francês, os desdobramentos do processamento morfológico dos sufixos não são abordados. Uma revisão pode ser encontrado nos trabalhos de Veríssimo e Clahsen (2009) para o português e Meunier e Marslen-Wilson (2004) para o francês.

4.2 Utilização dos tempos verbais

Em relação ao francês, o *passé simple* e o *imparfait du subjonctif* caíram em desuso na língua oral e ficaram restritos à forma escrita formal, sendo substituídos pelo *passé composé* e o *présent du subjonctif*, respectivamente (DUBOIS, 1967). Ainda, o francês não possui a forma simples do pretérito mais-que-perfeito, nem o infinitivo pessoal, sendo utilizado normalmente o *infinitif* (impessoal), nem o futuro do subjuntivo, sendo utilizado o próprio *présent du subjonctif*.

i. Presente do indicativo

Tanto em português quanto em francês, o presente do indicativo é o tempo geral que serve para descrever eventos simultâneos ao ato de fala. Ele também pode ser utilizado como passado histórico (*passé historique*) (ex. Em 1994, o Real entra em circulação no Brasil e muda sua economia – *En 1994, le Real entre en circulation au Brésil et change son économie*). Ainda, ele pode ser utilizado quando se fala do futuro (ex. amanhã, eu viajo - *demain, je voyage*) (GROSS, 1968).

Tendo em vista a substituição do *passé simple* pelo *passé composé*, o francês passou a utilizar o *présent* para descrever eventos repetitivos (ex. *il dort tôt*) e o *passé composé* para eventos no passado (ex. *ils ont contribué à la science*) (GROSS, 1968), enquanto o português utiliza o passado composto para descrever eventos repetitivos (ex. ele tem dormido cedo) ou eventos que começaram no passado e estão em curso até o presente (ex. eles têm contribuído para ciência) (MONTEIRO, 1991).

Ainda, enquanto o português brasileiro utiliza a locução verbal com o gerúndio (estar + gerúndio) e o português europeu utiliza a forma preposicionada com o infinitivo (estar a + infinitivo), o francês utiliza somente o tempo *présent* (ex. tu estás estudando – *tu étudies*, eu estou a olhar televisão – *je regarde la télévision*) (MONTEIRO, 1991; VILLALVA; MATEUS, 2008). Destaca-se que o *gérondif*⁵ no francês reserva-se unicamente à descrição de eventos simultâneos a outros eventos pontuais (GROSS, 1968) (ex. *j'ai mangé en regardant la télévision* – eu comi olhando televisão).

⁵ O *gérondif* do francês apresenta-se sempre precedido pela preposição *en* (GROSS, 1968).

ii. Passado do indicativo

Ambas as línguas apresentam três divisões do passado do indicativo: a) pretérito perfeito (*passé simple*), indicando aspecto perfectivo, b) pretérito imperfeito (*imparfait*), indicando aspecto imperfectivo e c) pretérito mais-que-perfeito (*plus-que-parfait*), indicando um passado anterior a outro passado com aspecto perfectivo (CÂMARA JR., 1972; BESCHERELLE, 2006).

O pretérito imperfeito do indicativo (*imparfait*) é utilizado igualmente em ambas as línguas, indicando eventos repetitivos ou indeterminados no passado. O *imparfait* também é utilizado na locução verbal passada formada pelo pretérito imperfeito seguido do gerúndio no português brasileiro ou seguido da preposição **a** e infinitivo no português europeu (ex. ele estava cantando – ele estava a cantar – *il chantait*).

Já o pretérito perfeito do indicativo no português é utilizado tanto na escrita quanto na fala de forma corrente, enquanto o *passé simple* do francês praticamente não é utilizado na língua oral, mas formalmente na língua escrita (TOURATIER, 1996). Portanto, o *passé composé* tomou o lugar do *passé simple*, deixando o primeiro de ser utilizado como um tempo iniciado no passado e apresentando efeitos até o presente, e o segundo restrito a eventos extremamente pontuais e perfectivos (GROSS, 1968).

Diferentemente do português, o *plus-que-parfait* no francês não possui uma conjugação própria, sendo um tempo composto formado a partir da conjugação dos verbos auxiliares *être* ou *avoir* no *imparfait* seguido do *participe passé* do verbo principal (ex.: *j'avais dormi* – eu dormira/eu tinha dormido). Entretanto, a conjugação simples do pretérito mais-que-perfeito do português é de rendimento mínimo na língua oral, normalmente sendo substituído por um tempo composto exatamente como no francês, formado a partir da conjugação do verbo **ter** ou **haver** no pretérito imperfeito do indicativo seguido do particípio passado do verbo principal (ex.: ele tinha cantado, ao invés de ele cantara) (CÂMARA JR., 1972).

iii. Futuro do indicativo

Enquanto o português possui o futuro do presente e o futuro do pretérito do indicativo, o francês possui os tempos equivalentes *futur simple* e *présent du conditionnel*. Esse último pertence ao modo condicional, que alguns autores preferem utilizar para o português também tendo em vista seu aspecto imperfectivo (VILLALVA; MATEUS, 2008).

Enquanto no português o futuro simples é cada vez menos utilizado na oralidade, dando lugar ao futuro próximo, no francês as duas estruturas são correntes e apresentam idiosincrasia na utilização dos dois tempos (KILANI-SCHOCH; DRESSLER, 2005). Assim, ambas as línguas possuem e utilizam o futuro próximo (*futur proche*) formado a partir da conjugação do verbo *ir* (*aller*) no presente do indicativo (*présent*) seguido do infinitivo (*infinitif*) do verbo principal (ex.: eu vou viajar – *je vais voyager*). Em geral, utiliza-se o futuro próximo (*futur proche*) para indicar uma ação próxima e provável e o futuro do presente (*futur simple*) para se indicar ações mais distantes e certas (GENOUVRIER; PEYTARD, 1970; INFANTE, 2004).

O futuro do pretérito (*présent du conditionnel*) é utilizado para descrever eventos hipotéticos ou incertos no futuro (ex. eu adoraria viajar – *j'aimerais voyager*). Contudo, no que diz respeito à formação destes tempos verbais, destaca-se que diferentemente do apresentado em (4), pode-se inferir simplesmente que o português concatena a forma infinitiva do verbo principal ao verbo *ir* conjugado no pretérito imperfeito (OLTRA-MASSUET, 1999). Já no francês, diferentemente do apresentado em 7, pode-se inferir que o Tema 1 é concatenado ao morfema [r], que por sua vez é concatenado às desinências modo-pessoais do *imparfait* (BESCHERELLE, 2006).

iv. Subjuntivo

Tanto no português quanto no francês, o modo subjuntivo é utilizado nas sentenças subordinadas, sendo empregado após os verbos, nomes ou adjetivos que exprimem: vontade, desejo, aceitação, recusa,

crença, dúvida, em particular com os verbos de declaração, julgamento e conhecimento na forma negativa e interrogativa (ex.: querer – *vouloir*; desejar – *désirer*; admitir – *admettre*, *interditar*; crer – *croire*, duvidar – *douter*; não afirmar – *ne pas affirmer*, não crer – *ne pas croire*, etc.) (DUBOIS, 1967; MONTEIRO, 1991).

Enquanto o português possui o presente, o pretérito imperfeito e o futuro do subjuntivo, o francês possui o *présent* e o *imparfait du subjunctif*, entretanto o *imparfait du subjunctif* caiu completamente em desuso da língua oral, sendo substituído pelo *présent du subjunctif* (TOURATIER, 1996). Ainda, no lugar do futuro do subjuntivo do português, o francês utiliza simplesmente o *présent du subjunctif*. Contudo, percebem-se claramente as semelhanças entre os dois tempos imperfeitos do subjuntivo de ambas as línguas em relação às desinências modo-temporais através do morfema [sse] em português e [sɛ]/[sɛ̃] em francês, ou seja, através do fonema /s/. Todavia, esse tempo verbal é utilizado para fazer a concordância no *subjunctif* da subordinada com o tempo passado da principal (ex.: *j'exigeais que tu vinsse demain* – eu exigia que tu viesses amanhã) (BESCHERELLE, 2006).

Diferentemente do português que utiliza o presente do indicativo, o francês aplica o modo *subjunctif* nas sentenças relativas restritivas (ex.: *il n'y a que quelques personnes qui soient au courant* – há somente algumas pessoas que estão informadas; *vous êtes le seul qui puissiez m'aider* – você é o único que pode me ajudar).

4.3 Forma ortográfica e forma fonética

Enquanto o português possui uma relação concreta e regular entre grafema e fonema, o francês possui uma relação abstrata e irregular entre a forma escrita e falada. Se por um lado o português possui o sujeito oculto devido à clareza deste na própria pronúncia do verbo flexionado, por outro lado o francês possui a pronúncia do sujeito obrigatória, mesmo que as formas sejam distintas na ortografia, pois a pronúncia de diversas formas é igual (ex. *je parle* / 'parl/, *tu parles* / 'parl/, *ils parlent* / 'parl/ – eu falo, tu falas, eles falam). Enfim, as formas fonológicas das 1s, 2s, 3s e 3p se neutralizam nos tempos verbais *présent*, *imparfait*

e *futur simple de l'indicatif* assim como no *présent du subjonctif* do francês (TOURATIER, 1996).

Ainda, destaca-se que enquanto no português todas as letras e principalmente as vogais são pronunciadas, no francês uma série de ditongos possuem pronúncias específicas (ex. <eau> ↔ /o/, <eu> ↔ /œ/, <ou> ↔ /u/, <oi> ↔ /wa/, <ai> ↔ /E/, <an/en> ↔ /ã/, <in/un> ↔ /ẽ/). Principalmente, a vogal *e* em posição final somente é pronunciada quando seguida das consoantes *r*, *t*, *z* ou *é* (ex. *aimer*, *aimez*, *aimé* /E' me/), gerando enormes consequências na dissociação entre o sistema morfológico e o sistema fonético (ex. *parle* /' parl/, *parlent* /' parl/) (KILANI-SCHOCH ; DRESSLER, 2005).

Finalmente, destaca-se que as desinências [ɛ]/[es]/[ent] não são pronunciadas, fazendo o acento da palavra recair sobre a última sílaba pronunciada, que, por sua vez, será a última sílaba pronunciada do Rd, o que em português é chamado de acento rizotônico. Já as demais desinências vocálicas [aɪ]/[ɪ]/[ons]/[ont]/[eɪ] são pronunciadas e recebem o acento da palavra que recai sobre a última sílaba pronunciada, logo, podem ser chamadas de palavras arrizotônicas (INFANTE, 2004).

5 Conclusão

A palavra, subitamente esvaziada de seu significado pela silabação, deixa de representar a coisa, seu referente; as sílabas, agora soltas, adquirem vida própria e assombam, com seu imenso mistério, o imprudente aprendiz de feiticeiro que as libertou (CARONE, 1995, p. 7).

A morfologia flexional verbal não é uma ilha, mas faz parte de um continente, ela está diretamente associada à concordância sintática, às restrições fonológicas e aos traços semânticos (HALLE, 1973; SPENCER, 1991). Tanto no português como no francês, as operações morfológicas verbais são consequências das construções sintáticas destas línguas que expressam traços semânticos na estrutura dos vocábulos através de relações morfossintáticas (GROSS, 1968; CARONE, 1995), que por sua vez estão sujeitas a restrições, regras e ajustes fonológicos

estabelecidos pela morfofonologia específica de cada língua (DUBOIS, 1967; BASÍLIO, 2004).

Percebem-se enormes semelhanças nos sistemas flexionais verbais do português e do francês no que diz respeito à produção fonética, representação fonológica, estrutura morfológica e traços sintáticos, assim como relações diretas na representação morfêmica, construção e utilização dos tempos verbais (CÂMARA JR, 1972; KLAUSENGURGER, 1980). Porém, ambas as línguas também possuem uma série de diferenças, evidenciando características morfológicas estabelecidas pelos parâmetros específicos de cada língua, diferenciando e influenciando diretamente as particularidades dos demais níveis linguísticos (BLOOMFIELD, 1933; BEARD, 1995).

Portanto, a presente investigação utilizou uma metodologia comparativa e contrastiva na análise do vocábulo verbal. Destacou-se especialmente: a) as igualdades e diferenças morfológicas na estrutura do vocábulo verbal do português e do francês, b) a formação dos tempos verbais, c) as especificidades de cada sistema verbal, d) a utilização dos tempos verbais e e) as relações entre forma escrita e forma falada (BLOOMFIELD, 1933; BEARD, 1995; MARGOTTI, 2008).

Futuramente, pesquisas em psicolinguística e neurolinguística deverão ser realizadas para um entendimento empírico desses sistemas morfológicos a partir de dados comportamentais experimentais. Destaca-se a necessidade de aprofundamento teórico e experimental nas relações da morfologia verbal com os demais níveis linguísticos: a) fonético, fonológico e prosódico (ESTIVALET; BRENNER, 2012), b) sintático (CARONE, 1995) e c) semântico (BEARD, 1995).

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

BEARD, R. Lexeme-Morpheme Base Morphology: A General Theory of Inflection and Word Formation. Albany, NY: State University of New York Press, 1995.

- BESCHERELLE. **La conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.
- BLOOMFIELD, L. **Language**. London: George Allen and Unwin, 1933.
- CÂMARA JR. J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1972.
- CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- DUBOIS, J. **Grammaire structurale du français: le verbe**. Paris: Librairie Larousse, 1967.
- ESTIVALET, G. L.; BRENNER, T. de M. O acento francês: uma proposta de análise métrica. **Working Papers in Linguística**, Florianópolis, n. 13, v. 3, p. 62-78, 2012.
- GENOUVRIER, É.; PEYTARD, J. **Linguistique et enseignement du français**. 6ª Ed. Paris: Librairie Larousse, 1970.
- GROSS, M. **Grammaire transformationnelle du français: syntaxe du verbe**. 6. ed. Paris: Librairie Larousse, 1968.
- HALLE, M. Prolegomena to a theory of word formation. **Linguistic Inquiry**, n. 4, v. 1, p. 3-16, 1973.
- INFANTE, U. **Textos: leituras e escritas: literatura, língua e produção de textos**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2004.
- KILANI-SCHOCH, M; DRESSLER, W. U. **Morphologie naturelle et flexion du verbe français**. Tübingen: Gunter Narr Verlag Tübingen, 2005.
- KLAUSENGURGER, J. Review: Theoretical morphology of the French verb. By James A. Foley. **Language**, n. 56, v. 3, p. 662-666, 1980.
- MARGOTTI, F. W. **Morfologia do português**. Florianópolis, SC: LLV/CCE/UFSC, 2008.
- MEUNIER, F; MARSLÉN-WILSON, W. D. Regularity and irregularity in French verbal inflection. **Language and Cognitive Processes**, n. 19, v. 4, p. 561-580, 2004.

- MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 1991.
- OLTRA-MASSUET, M. I. **On the notion of theme vowel: a new approach to Catalan verbal morphology**. Master of Science in Linguistics, Massachusetts Institute of Technology (MIT), Cambridge, MA, 1999.
- SPENCER, A. **Morphological Theory**. Oxford, UK: Blackwell, 1991.
- TOURATIER, C. **Le système verbale français (description morphologique et morphémique)**. Paris: Masson and Armand Colin, 1996.
- VERÍSSIMO, J.; CLAHSEN, H. Morphological priming by itself: a study of Portuguese conjugations. **Cognition**, n. 112, p. 187-194, 2009.
- VILLALVA, A.; MATEUS, M. H. M. **Morfologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 2008.

Recebido em outubro de 2013

Aceito em abril de 2014

SOBRE OS AUTORES

Gustavo Lopez Estivalet é doutorando na Université Claude Bernard Lyon 1 (UCBL), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Realiza sua pesquisa no Institut de Sciences Cognitives (ISC) junto ao Laboratoire sur le Langage, le Cerveau et la Cognition (L2C2). Pesquisa a decomposição e o processamento morfológico bilíngue através de tarefas psicolinguísticas e potenciais relacionados a eventos (ERP). Possui mestrado (2012) pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com pesquisa sobre a aquisição de linguagem e a produção oral em língua estrangeira. É graduado em Letras - Língua Francesa e Literaturas, habilitação em licenciatura e bacharelado, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

E-mail: gustavoestivalet@hotmail.com

Felício Wessling Margotti atualmente é professor associado da Universidade Federal de Santa Catarina e exerce a função de Diretor do Centro de Comunicação e Expressão. Dedicase ao ensino de Morfologia do Português, História da Língua e Dialectologia. É membro da equipe de pesquisadores do Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) e do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB). Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (1975), mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (1982) e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004).

E-mail: wfelicio@cce.ufsc.br